



DIVULGAÇÃO IBÁ



POR PAULO HARTUNG

Economista, presidente-executivo da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), membro do conselho do Todos Pela Educação, ex-governador do Estado do Espírito Santo (2003-2010/2015-2018)
E-mail: presidencia@iba.org



indústria brasileira de árvores

PREPARADO PARA O FUTURO, RESPONDENDO AO NOVO PRESENTE

A pandemia vem trazendo sofrimento, dor e muitas dúvidas sobre o futuro. Mas neste universo virótico angustiante e desconhecido, uma certeza foi escancarada: a urgência com que precisamos redefinir nossa relação com a natureza.

Uma juventude mais consciente já vinha se manifestando em torno dessa convicção que agora mobiliza cotidianos mundo afora. Essa nova geração busca por produtos de origem correta, produção adequada e pós-uso que não agrida o meio ambiente.



FMAIS / ADOBE STOCK

Mas é preciso ter em mente que, da consciência da necessidade de mudança à transformação das relações com o meio ambiente, há um longo caminho. O filósofo e escritor Luiz Felipe Pondé, durante o Congresso Brasileiro de Agronegócio, fez uma reflexão interessante sobre as condicionantes dessa travessia, a despeito das potencialidades da ciência e dos aprendizados deste tempo pandêmico.

Segundo Pondé, “tem muito de ‘empolgação’ no discurso sobre a pandemia. Como se as pessoas fossem acordar mais conscientes e o mundo será outro. Terraplanistas, antivacinationistas e negacionistas continuarão a existir”.

De fato, a humanidade não se reinventará de uma hora para outra, mas mudanças estão ocorrendo de maneira acelerada. E aqueles que estavam se preparando para atender aspirações do futuro estão se vendo prontos para responder no presente às demandas trazidas do amanhã pela crise sanitária e econômica atual.

Esse é o caso do segmento de celulose solúvel, que vem dando mostras de que soube ler os anseios da sociedade com alguns anos de antecedência. Principal produto dessa matéria-prima, a viscose vem ganhando espaço na indústria têxtil, após uma aposta de muita visão.

Com a população crescendo, a necessidade por tecidos tem aumentado proporcionalmente. E a indústria não teve medo de arriscar e entrar em um mercado dominado pelo algodão e material sintético.

Resultado: de 2015 até hoje, a viscose saltou de 71,4 milhões de toneladas para 115,5 milhões de toneladas de participação no mercado. Atualmente, tem 7% de market share global.

O Brasil tem em andamento dois grandes investimentos voltados para a produção celulose solúvel. A Bracell, em Lençóis Paulista, interior de São Paulo, está desembolsando R\$ 8 bilhões, enquanto a Duratex, através de uma parceria internacional, está com um aporte de R\$ 4,8 bilhões na região Triângulo Mineiro, Minas Gerais.

Os tecidos são delicados, confortáveis e utilizados para roupas de bebês, peças íntimas, entre outros. Mas este é um setor que a palavra “impossível” já não está cabendo mais no vocabulário há um tempo. Por isso, a gama de produtos que se beneficiam da matéria-prima é enorme.

Para lavar a louça, você pode estar utilizando uma esponja com viscose; ao cuidar de sua pele, com cosméticos, é possí-

vel que você utilize viscose; em lenços umedecidos para limpar seu bebê, você está usando viscose; na tinta de impressão daquele documento no seu trabalho, é possível ter celulose solúvel; no filamento de reforço do pneu do seu carro, pode conter celulose solúvel; na cápsula do remédio que você toma, celulose solúvel é uma opção de matéria-prima; na salicha do seu hot dog, tem celulose solúvel. Aliás, se você está utilizando um óculos para ler este texto com uma armação de acetato, saiba: tem celulose solúvel.

Versátil e absolutamente sustentável, o setor soube interpretar que era possível fazer de seu negócio uma verdadeira floresta de possibilidades para o nosso dia a dia. Com ação cientificamente orientada, também investe em conservação. Uma produção pujante, recheada de pesquisa, tecnologia, vinda de árvores cultivadas para fins puramente industriais, que são plantadas, colhidas e replantadas, harmoniza-se com a preservação da biodiversidade e do meio ambiente, com 5,6 milhões de hectares destinados para conservação de vegetação, uma área equivalente ao estado do Rio de Janeiro.

Nesse caminho, o setor avança na dianteira da sustentabilidade, consolidando um horizonte cheio de oportunidades, que dialoga tanto com as demandas do presente quanto com as expectativas do futuro. Exatamente a direção que o nosso País deve tomar ao cuidar do seu ímpar patrimônio verde, atendendo às emergências ambientais que se colocam, sob o risco de perdermos um de nossos maiores ativos, e ao mesmo tempo tornando-se uma referência global numa agenda que mobiliza o planeta em torno dos desafios do clima.

Com 60% de sua extensão coberta por mata nativa, incluindo a maior floresta tropical do mundo, o País tem tudo para se tornar um verdadeiro gigante planetário na questão ambiental e climática. O agronegócio se estabeleceu historicamente com profissionalismo e alta performance produtiva e não depende de avançar para áreas preservadas.

Ao priorizar o cuidado com seu patrimônio ambiental, sem ter de reinventar a roda para seguir rumo à bioeconomia, tendo em vista, por exemplo, o caso do setor de árvores cultivadas, o Brasil contempla a um só tempo anseios do presente, atualizado pelas contingências da pandemia, e expectativas do amanhã, interna e externamente, sacramentando vantagens competitivas únicas e tornando-se uma referência global quanto aos fundamentos da vida no planeta. ■